



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



SANTA SÉ

DISCURSO DO SANTO PADRE, O PAPA FRANCISCO, AOS RESPONSÁVEIS INTERNACIONAIS DO MOVIMENTO EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Sábado, 4 de maio de 2024

Queridos irmãos e irmãs!

Tenho o prazer de encontrá-los, responsáveis internacionais do Movimento das Equipes de Nossa Senhora. Obrigado por terem vindo e, especialmente, obrigado por seu compromisso com as famílias.

Sois um movimento em expansão: milhares de equipes espalhadas em todo o mundo, muitas famílias buscando viver o matrimônio cristão como um dom.

A família cristã está atravessando por uma verdadeira "tempestade cultural" nesta era de mudanças e está sendo ameaçada e tentada em várias frentes. Seu trabalho, portanto, é precioso para a Igreja. Vocês acompanham de perto os casais para que eles não se sintam sozinhos nas dificuldades da vida e em seu relacionamento conjugal. Dessa forma, vocês são uma expressão da Igreja "em saída", que está próxima das situações e dos problemas das pessoas e comprometida sem reservas com o bem das famílias de hoje e de amanhã.

Hoje em dia, é uma verdadeira missão acompanhar os esposos! Guardar o matrimônio, de fato, significa preservar uma família inteira, significa salvar todos os relacionamentos por ele gerados: o amor entre os cônjuges, entre pais e filhos, entre avós e netos; significa salvar aquele testemunho de um amor possível e eterno, no qual os jovens têm dificuldade de acreditar. Os filhos, de fato, precisam receber de seus pais a certeza de que Deus os criou por amor e que um dia eles também poderão amar e se sentir amados como fizeram a mamãe e o papai. É preciso que tenham certeza de que a semente do amor, colocada em seus corações por seus pais, germinará mais cedo ou mais tarde.

Vejo uma grande urgência no mundo de hoje: ajudar os jovens a descobrirem que o matrimônio cristão é uma vocação, um chamado específico que Deus dirige a um homem e a uma mulher para que possam se realizar plenamente fazendo-se geradores, tornando-se pai e mãe, e trazendo ao mundo a Graça de seu Sacramento. Essa Graça é o amor de Cristo unido ao do casal, Sua presença entre eles, é a fidelidade de Deus ao seu amor: é Ele quem lhes dá a força para crescerem juntos todos os dias e permanecerem unidos.

Hoje em dia, acredita-se que o sucesso de um matrimônio depende apenas da força de vontade das pessoas. Isso não é verdade. Se fosse assim, seria um fardo, um jugo colocado sobre os ombros de duas pobres criaturas. O matrimônio, ao invés, é uma "caminhada a três", no qual a presença de Cristo entre os esposos torna a jornada possível, e o jugo é transformado em um jogo de olhares: um olhar entre os dois cônjuges, um olhar entre os cônjuges e Cristo. É um jogo que dura a vida inteira, no qual os esposos vencem juntos, se cuidarem de seu relacionamento, se o valorizarem como um tesouro precioso, ajudando um ao outro a atravessar todos os dias, mesmo na vida conjugal, aquela porta que é Cristo. Ele disse: "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo" (João 10:9).

A primeira diz respeito aos casais recém-casados. Cuidem deles! É importante que os recém-casados vivenciem uma *mistagogia nupcial*, que os ajude a experimentar a beleza de seu Sacramento e uma espiritualidade como casal. Nos primeiros anos de casamento, é especialmente necessário descobrir a fé no interior do casal, saboreá-la, saboreá-la aprendendo a rezar juntos. Muitos hoje se casam sem entender o que a fé tem a ver com sua vida conjugal, talvez porque ninguém lhes deu esse testemunho antes do casamento. Convido-os a ajudá-los a fazer um caminho "catecumenal" - digamos



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



assim - de redescoberta da fé, tanto pessoal como do casal, para que desde o início aprendam a dar espaço a Jesus e, com Ele, possam cuidar de seu matrimônio.

Vosso trabalho ao lado dos padres, nesse sentido, é precioso; vocês podem fazer muito nas paróquias e comunidades, abrindo-se para acolher as famílias mais jovens. Devemos recomeçar a partir das novas gerações para tornar a Igreja frutífera: gerar muitas pequenas igrejas domésticas onde as pessoas vivam um estilo de vida cristão, onde se sintam familiarizadas com Jesus, onde aprendam a ouvir as pessoas ao seu redor como Jesus nos ouviu. Vocês podem ser como aquelas que acendem outras velas para a fé, especialmente entre os casais mais jovens: não deixem que eles acumulem sofrimento e feridas na solidão de seus lares. Ajudem-nos a descobrir o oxigênio da fé com delicadeza, paciência e confiança na ação do Espírito Santo.

A segunda reflexão é sobre a importância da corresponsabilidade entre cônjuges e sacerdotes no interior de seu Movimento. Vocês compreenderam e vivem concretamente a complementaridade das duas vocações: encorajem os leigos a levá-la às paróquias, para que os leigos e os padres descubram sua riqueza e necessidade. Isso ajuda a superar o clericalismo que torna a Igreja pouco fecunda - cuidado com o clericalismo!; e isso também ajudará os cônjuges a descobrirem que, por meio do matrimônio, são chamados a uma missão. Eles também, de fato, têm o dom e a responsabilidade de construir, junto com os ministros ordenados, a comunidade eclesial.

Sem comunidades cristãs, as famílias se sentem sozinhas e a solidão faz muito mal! Com vosso carisma, vocês podem se tornar ajudantes atentos aos necessitados, aos que estão sozinhos, aos que têm problemas familiares e não sabem com quem falar, porque têm vergonha ou perderam a esperança. Em suas dioceses, vocês podem fazer com que as famílias compreendam a importância de se ajudarem mutuamente e de trabalharem em rede; construam comunidades onde Cristo possa "habitar" nos lares e nos relacionamentos familiares.

No próximo mês de julho vocês terão vosso Encontro Internacional em Turim. Em meio à jornada sinodal que estamos vivendo, que esse seja também para vocês um momento de escuta do Espírito e de planejamento fecundo para o Reino de Deus.

Confiamos sua missão e todas as suas famílias à Virgem Maria, para que ela os proteja, os mantenha firmes em Cristo e os faça sempre testemunhas de seu amor. Neste ano dedicado à oração, que vocês descubram e redescubram a alegria de rezar, rezar juntos em casa, com simplicidade e na vida cotidiana. Eu os abençoo de coração. E peço que orem por mim, por favor. Muito obrigado!

